



excluídos da história

## História e Literatura: prostitutas, operários e periferias em Belo Horizonte

Wander Pirolí: jornalista e escritor mineiro que dialoga com o cotidiano popular.



Wander Pirolí nasceu em 1931 na cidade de Belo Horizonte. Foi no bairro Lagoinha que Pirolí cresceu e viveu grande parte de sua vida, região humilde da capital mineira e que teve papel importante na sua construção como escritor. Kursou a faculdade de Direito na UFMG, mas optou pelo jornalismo e pela carreira literária. Durante sua trajetória, Pirolí trabalhou em diversos jornais como “O Estado de Minas” e o “Binômio”, este último conhecido por fazer críticas ácidas à política brasileira. No ano de 1964, José Maria Rabelo, fundador do “Binômio”, foi obrigado a sair do país por estar na mira dos militares e o semanário parou de circular. A carreira literária de Pirolí foi muito produtiva. Suas histórias foram influenciadas por suas origens e se inspiravam na realidade vivenciada no cotidiano. Seus textos são repletos de personagens marginais: trabalhadores, malandros, prostitutas e boêmios, tipos com os quais conviveu na infância e juventude. Pirolí foi um crítico do “intelectualismo elitista” de Belo Horizonte, abordando principalmente assuntos relacionados às desigualdades sociais da época, as quais foram presenciadas por ele quando morava na Lagoinha. O escritor faleceu em 2006.

PÁGINA OPOSTA Wander Pirolí no jornal Estado de Minas. Imagem disponível em: <https://bit.ly/31gOPYF>



Não existe literatura fora da História. A literatura dialoga com a sociedade na qual é produzida, apropriando-se e interferindo no período histórico. Isso não significa que a literatura seja História, mas sim que ela pode nos ajudar a refletir sobre o passado, tanto pelos seus personagens e narrativas, quanto pelo conhecimento sobre o autor e a circulação das obras.

No caso de Piroli, ele buscou em seus textos retratar a vida comum, evidenciando personagens que nas décadas de 1960 e 1970, com o autoritarismo moralizador crescente resultante da ditadura militar, eram marginalizados socialmente.

Muito dessa postura se deve ao bairro Lagoinha, que foi um divisor de águas na formação intelectual do autor.

Conhecer a trajetória, os textos e os personagens de Piroli é, portanto, ampliar o conhecimento sobre o pluralismo social. Além disso, é também visualizar a sociedade como um conjunto de vários sujeitos históricos diferentes, pois, afinal, ela é o conjunto de experiências de homens e mulheres ao longo do tempo. Infelizmente, devido à toda sua postura de diálogo com o cotidiano popular, o autor foi aos poucos sendo marginalizado e ficou pouco conhecido entre os historiadores.

LEGENDA DA IMAGEM Piroli na Redação do Última Hora, em meados dos anos 1960. Disponível em: <https://bit.ly/2lloWOW>.

#### → 1951

Venceu um concurso da PBH com o conto “O Troco”.

#### → 1966

Lança seu primeiro livro: “A Mãe e o Filho da Mãe”.

#### → 1975

Lança o livro: “O Menino e o Pinto do Menino”, inspirado em seu filho Bruno.

#### → 1977

Ganhou o Prêmio Jabuti com o livro: “Os Rios Morrem de Sede”.

#### → 1989

Venceu um concurso do Banco Bamerindus com o conto “A pobre da minha mãe”.

#### → 2014

Digitalização do acervo do “Binômio” para pesquisa, pela biblioteca da UFMG.

### PERGUNTA

Pode-se compreender aspectos gerais de um período ao se analisar a trajetória e obra de escritores? Justifique.

### RESPOSTA

Sim. A literatura é um tipo de documento histórico, uma vez que os autores são intérpretes de seu tempo e interferem nele com seus textos. Compreender os símbolos e valores culturais presentes em uma obra, a inserção do autor e de suas publicações em seu tempo e em correntes literárias, nos permite conhecer mais sobre determinada sociedade e sobre os homens e mulheres que nela viveram.



Projeto criado pela equipe “Kaer Morhen”, de Betim, MG

Membros: Felipe Lima Rodrigues Alves, Felipe Matheus Souza e Vinicius Bryan de Oliveira, com orientação de Martha Rebelatto.